



Percepções dos psicopedagogos clínicos relativas aos casos de dificuldades de aprendizagem escolar

Perceptions of Clinical Psychopedagogue Relating to School Learning Difficulties of Cases

Aline Paiva Pacheco*, Thelma Helena Costa Chahini**

*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), ** Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo

Este estudo teve por objetivo geral investigar quais as percepções dos psicopedagogos brasileiros em relação às queixas de fracasso escolar que ocorrem nos atendimentos profissionais. Os participantes foram 10 psicopedagogas. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que a maior causa das queixas básicas são o baixo rendimento escolar; a escola é quem mais indica os alunos ao atendimento psicopedagógico; muitos casos são confundidos pela escola e pela família como distúrbios e/ou problemas de aprendizagem, mas a maioria dos diagnósticos psicopedagógicos são de dificuldades escolares reativas derivadas de dificuldades de ensino desde a educação infantil.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Diagnóstico, Percepções.

Abstract

This study had the general objective to investigate the perceptions of Brazilian psychologists in relation to school failure complaints that occur in professionals. The calls participants were 10. The data collection instruments were semi-structured interviews. The results feature that the major cause of the basic complaints are poor school performance; the school is who else feature students the assistance of psychology; many cases are confused by the school and the family as disorders and / or learning problems, but most of the psycho-pedagogical diagnostics are reactive learning difficulties derived from learning difficulties from early childhood education.

Key words: Psychology, Diagnosis, Perceptions.

Introdução

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana, incluindo seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio familiar, escolar e social, utilizando procedimentos próprios da área.

Chamat (2007) se referindo à historicidade da Psicopedagogia, relembra que esta surgiu na França em decorrência da preocupação de educadores com o alto índice de alunos apresentando dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia nasce da necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem humana, investigando e propondo estratégias em relação às dificuldades de aprendizagem ocorridas no processo de aquisição do conhecimento.

Visca (1987) esclarece que a Psicopedagogia não resulta somente da associação da Psicologia com a Pedagogia, pois esta se propõe a pesquisar e resolver os problemas de aprendizagem através de um intercâmbio dos conhecimentos de outras áreas. A Psicopedagogia, além de ser a simples junção dos conhecimentos originários da Psicologia e da Pedagogia, é também um campo do conhecimento que se propõe a integrar conhecimentos e princípios de diferentes ciências humanas com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos essenciais ao aprender humano.

Faz-se importante ressaltar que a Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar que utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprias.

Bossa (2000) sinaliza a inter e transdisciplinaridade da Psicopedagogia com outras áreas do conhecimento, como a Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Neurologia, dentre outras.

Ao retratar a Interdisciplinaridade na Psicopedagogia, Paín (1998), explicita a importância desta “integração de saberes” para a produção de novas informações, relacionando sua influência nesta área de conhecimento psicopedagógico, ao levar em conta a necessidade que esta possui para sua formação teórico-metodológico.

O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo.

Ao atuar de forma preventiva e terapêutica, compreende como o ser humano se desenvolve e aprende, questionando várias áreas e táticas pedagógicas com o objetivo de o psicopedagogo interceder em todo esse movimento. Se for além da simples junção dos conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, o psicopedagogo pode atuar em diferentes campos de ação, situando-se tanto na Saúde como na Educação, já que seu fazer visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana, que, afinal, ocorrem em todos os espaços e tempos sociais (Scoz, 1999).

Rubinstein (1996) esclarece que a Psicopedagogia objetiva compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem humana nos aspectos referentes ao desenvolvimento normal e patológico. Ainda de acordo com a autora, o psicopedagogo durante o diagnóstico

atua como um detetive que procura pistas. O que para Bossa (2000) representa o olhar e a escuta psicopedagógica.

Para Weiss (2004) o não aprender sinaliza um sintoma de que algo não vai bem com o processo ensino-aprendizagem que envolve o ser cognoscente e o diagnóstico psicopedagógico investiga a causa e/ou causas desse “não aprender”.

Nossas trajetórias profissionais nos motivaram a estudar e a pesquisar sobre a Psicopedagogia.

Devido ao alto índice das mais variadas hipóteses que sinalizam o fracasso escolar no Brasil e aos inúmeros encaminhamentos às clínicas e/ou consultórios psicopedagógicos, questiona-se quais as percepções dos psicopedagogos brasileiros em relação às queixas de fracasso escolar que ocorrem nos atendimentos profissionais.

Para dar conta de responder ao problema levantado, elencou-se como objetivo primário investigar quais as percepções dos psicopedagogos brasileiros em relação às queixas de fracasso escolar que ocorrem nos atendimentos profissionais. E os objetivos secundários corresponderam conhecer e descrever os aspectos fundamentais que envolvem o diagnóstico psicopedagógico nos casos das dificuldades de aprendizagem escolar, nutrindo-se do conhecimento de vários autores da área, dentre esses, Fernandez (1991), Paín (1998), Visca (1987), Rubinstein (1996), Bossa (2000), Weiss (2004).

Espera-se que este estudo traga visibilidades às questões das dificuldades de aprendizagem escolar em que na maioria das vezes deriva da “não ensinagem”. É importante esclarecer que se os alunos não aprendem da forma que se ensina, se deve ensiná-los da forma que eles consigam aprender, bem como conhecer as reais causas dessas dificuldades. E para isto, é necessário que os profissionais do processo ensino-aprendizagem sejam qualificados para a mediação adequada das aprendizagens dos alunos, isto é, que sejam especialistas na aprendizagem humana, tanto nos padrões normais, quanto nos patológicos.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva, pois de acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa é apropriado nos casos pouco conhecidos e/ou pouco explorados, bem como possibilita descrever o fenômeno pesquisado. Os participantes foram 10 psicopedagogas clínicas brasileiras. Dentre estas, seis possuem formação em Pedagogia e quatro em Psicologia, bem como possuem Especialização em Psicopedagogia. Duas são também Neuropsicólogas. Em relação à faixa etária, a média das participantes é de 43 anos.

A pesquisa foi desenvolvida em nove clínicas privadas e em um hospital público que fazem diagnósticos e intervenções psicopedagógicas. Os instrumentos de Coleta de dados compreenderam entrevistas semiestruturadas, pois segundo Trivinos (1987, p. 152) “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador

no processo de coleta de informações”. Realizadas através de um roteiro contendo 06 perguntas. Durante a coleta de dados, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, em que tomaram conhecimento, bem como assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, concordando em participar do estudo.

Resultados, análise e discussões

Em relação ao questionamento sobre quais eram as queixas básicas que costumavam ser mais frequente nos consultórios psicopedagógicos. As 10 (100%) psicopedagogas participantes nesse estudo foram unânimes ao afirmar que era por causa do baixo rendimento escolar, sendo que dentre essas, 05 ressaltaram que o fato ocorria devido à falta de atenção do aluno, 03 falaram que era por mau comportamento, por problemas emocionais e problemas orgânicos e 02 duas disseram que era por causa das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Nesse contexto, citamos Fernandez (1991) ao sinalizar que não aprendemos de qualquer um que ensina, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direitos de ensinar, quer dizer, de quem percebemos que além de saber ensinar, quer ensinar, e gosta de quem ensina.

Fernandez (1991) chama atenção para o fato de que, a participação do professor por inteiro (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro.

Quando se questionou quem normalmente encaminhava o ser cognoscente à Clínica Psicopedagógica. 08 psicopedagogas entrevistadas responderam que eram as instituições de ensino que faziam os encaminhamentos ao diagnóstico psicopedagógico. 01 afirmou que eram os profissionais da área da saúde e outra falou que era a família do ser cognoscente.

Os dados demonstram que a realidade educacional brasileira ainda não conseguiu uma política clara e segura de intervenção que torne a escola capaz de ensinar e contribuir com a superação dos problemas de aprendizagem. Para isso acontecer é necessário que os educadores adquiram conhecimentos que lhes possibilitem compreender sua prática e os meios necessários para suscitar o progresso e sucesso dos alunos (Scoz, 2002).

Quanto à clientela que procurava pelo atendimento psicopedagógico. 02 profissionais relataram que atendiam crianças a partir dos três anos de idade, devido estas entrarem bem cedo nas instituições de ensino. 08 profissionais disseram atendiam crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 12 anos com queixas de dificuldades de aprendizagem. A maioria das entrevistadas (80%) informaram que a clientela que atendem pertence à classe média-alta, estudam em escolas particulares, consideradas de alto padrão no Estado.

Os dados convergem com os de Romaro e Capitão (2003) ao constatarem em seus estudos que a clientela que busca pelo atendimento em clínicas

psicopedagógicas no Brasil, pertence à classe média-alta, devido este atendimento requerer alto custo financeiro em decorrência dos profissionais multidisciplinares envolvidos no processo de diagnóstico.

Quando se perguntou quais as causas mais frequentes da não aprendizagem diagnosticadas por essas profissionais da Psicopedagogia, 07 psicopedagogas ressaltaram que se tratavam das dificuldades escolares reativas, derivadas de metodologias e/ou didáticas inadequadas, bem como por problemas familiares. 03 profissionais falaram que eram por causa de problemas e/ou distúrbios de aprendizagem.

Nesse contexto, apresentamos os estudos de Bacha, Finocchio e Ribeiro (2008), ao verificarem que dentre 40 casos com a queixas de distúrbios, a maioria não teve a hipótese diagnóstica inicial confirmada, mas sim como dificuldades na aprendizagem escolar.

Em relação à aceitação das recomendações e/ou indicações psicopedagógicas feitas às famílias e às instituições de ensino, 09 psicopedagogas relataram que as escolas aceitam muito bem as intervenções profissionais, visto que a maioria dos clientes são encaminhados por estas. 01 profissional relatou que existem escolas que não acatam adequadamente as orientações dadas na conclusão do diagnóstico, delegando ao profissional da psicopedagogia o processo da aprendizagem dos alunos (as). Quanto às famílias, 09 psicopedagogas relataram que a maioria das famílias que procuram pelo atendimento psicopedagógico, não aceitam as recomendações e/ou indicações feitas, comprometendo com isso, a eficácia da intervenção profissional. 01 profissional sinalizou que o maior envolvimento das famílias é quando essas mesmas procuram pelo atendimento e não quando vão devido às indicações das instituições de ensino.

Diante dos fatos, se faz importante lembrar Fernandez (1991) quando ressalta que o profissional da psicopedagogia deve desenvolver um plano de trabalho de prevenção de dificuldades de aprendizagem nas instituições de ensino, bem como intervir nas questões que contribuem para o aparecimento dessas dificuldades.

Sobre a referida questão, Fernandez (2001) ressalta que o espaço da instituição requer maior preparo do psicopedagogo do que o espaço da clínica. Pois na instituição estão envolvidos o aprendiz, o ensinante, as relações entre ambos e seus pares, as famílias e toda a equipe escolar. O psicopedagogo deve ter o entendimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento e de toda a estrutura física e documental da instituição, para intervir nas diferentes instâncias que veiculam o conhecimento, como este transita, como é apresentado aos alunos, avaliado, transformado, enfim, analisando os processos e as modalidades de ensinar e de aprender.

Quando se questionou se as queixas básicas com hipóteses de problemas e/ou distúrbios de aprendizagem eram confirmadas com a conclusão do diagnóstico psicopedagógico, 07 profissionais afirmaram que na maioria das vezes, não. 03 disseram que na maioria das vezes, sim. A maioria das entrevistadas relatou que ao concluir o diagnóstico psicopedagógico, as causas do

não aprender são as dificuldades escolares reativas, derivadas de metodologias, didáticas e/ou atitudes inadequadas no processo ensino-aprendizagem.

Isso fez lembrar Bossa (2000) ao pontuar que é muito importante diagnosticar as causas do não aprender, principalmente quando as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso das crianças na escola, fato que evidencia que a maioria dessas causas possuem fatores intra-escolares e, portanto, devem ser resolvidas através de intervenções nessas instituições. A autora afirma ainda que é de extrema relevância detectarmos, através do diagnóstico psicopedagógico, o momento da vida em que se iniciam os sintomas de dificuldades de aprendizagem, justamente, para poder intervir com objetivo de eliminar e/ou minimizar as causas.

Ainda referente à questão, Fernandez (1991) informa que a versão que os pais transmitem sobre a problemática e, principalmente, a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família.

Nesse sentido, Weiss (2004) esclarece que o não aprender representa um sintoma, que sinaliza que algo não vai bem como o processo ensino-aprendizagem e o diagnóstico psicopedagógico investiga e intervém nas causas do não aprender e do não ensinar.

Conclusões

Retornando ao objetivo primário deste estudo que foi o de investigar as percepções dos psicopedagogos clínicos brasileiros em relação às queixas de não aprendizagem, é relevante saber que a maioria dos encaminhamentos feitos pelas instituições de ensino com hipótese de problemas e/ou distúrbios de aprendizagem, que no caso, teriam o ser cognoscente como protagonista nesse processo, são na verdade, diagnosticados como dificuldades escolares reativas, derivadas de metodologias, didáticas e de atitudes inadequadas em relação ao processo ensino-aprendizagem que contribuem para que o ser cognoscente não consiga se apropriar dos conhecimentos socializados nas instituições de ensino.

Diante desse contexto, entra em cena a formação dos profissionais da educação, bem como a realidade da educação brasileira, em que muitos alunos não estão conseguindo aprender pois quem os ensina não consegue ensiná-los de maneira que estes consigam aprender.

Faz-se importante sinalizar que ensinar envolve muito mais que o simples domínio do conteúdo, é necessário possuir conhecimentos sobre a aprendizagem humana, com seus padrões normais e patológicos. Deve-se conhecer o modelo de aprendizagem que o aluno tem, qual seu estilo cognitivo, quais os fatores internos e externos que podem facilitar e/ou dificultar o processo ensino-aprendizagem.

Fica evidente que muitas instituições de ensino contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos, mas não se dão conta disso. Por isso que a Psicopedagogia tem um importante papel nesse processo, visto que esse profissional encontra-se qualificado para diagnosticar e intervir nos casos que envolve a não aprendizagem do ser cognoscente. É importante pontuar

que a maior relevância da Psicopedagogia é a prevenção das dificuldades de aprendizagem.

Também é importante ressaltar que a Psicopedagogia não deve ser acessível apenas àqueles que pertencem à classe média-alta, mas, a todos os seres humanos que precisam dessa intervenção profissional. Cabem às autoridades competentes realizar concursos públicos para psicopedagogos, para que estes profissionais estejam ocupando os espaços necessários nas instituições de ensino, nas instituições hospitalares e empresariais.

Referencias

Bacha, S. M. C., Finocchio, A. L. F., & Ribeiro, M. S. F. (2008). As hipóteses diagnósticas nos casos de dificuldades escolares: experiência em equipe multiprofissional. *Revista Psicopedagogia*, 25(76), 14-24.

Bossa, N. A. (2000). *Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Chamat, L. S. J. (2007). *Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista*. São Paulo: Vetor.

Fernandez, A. (1991). *A Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernandez, A. (2001). *O Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S

Paín, S. (1998). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem* (9ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Romaro, R. A., & Capitão, C. G. (2003). Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5(1), 111-121.

Rubinstein, E. (1996). A especificidade do diagnóstico psicopedagógico. In S. F., Fernandes. *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar* (pp. 45-72). Petrópolis: Vozes.

Scoz, B. (1999). *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem* (6ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Scoz, B. (2002). *Psicopedagogia e realidade escolar* (11ª ed.). Campinas: Vozes.

Trivinos A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Weiss, M. L. L. (2004). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar* (3ª ed.). Rio de Janeiro, DP&A.